



O REFLEXO DAS FÁBULAS DE MONTEIRO LOBATO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carine Gabriela Duarte Souto

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: Diante do cenário educativo atual, a literatura infantil exerce a função de educar através do imaginário, oportunizando a modificação de conceitos e autonomia do pensamento. Nesse texto é apresentada parte da pesquisa que aborda a importância de desenvolver as histórias de Monteiro Lobato nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tendo como foco as fábulas, visto que por meio delas os alunos compreendam os mecanismos da leitura e da escrita, relacionando o contexto vivido nas histórias com a vida real. O objetivo principal consistiu em investigar as diferentes possibilidades de inserir as fábulas de Monteiro Lobato nas aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, buscou disponibilizar estratégias e instrumentos, com a intenção de impulsionar os pequenos leitores como indivíduos questionadores e construtores a partir da leitura. Parte-se do pressuposto de que há diversas formas de promover o contato com a leitura e escrita que rompe com as formas tradicionais. Numa abordagem qualitativa, o estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, buscando analisar os efeitos das fábulas inseridas no processo educativo. O resultado da pesquisa aponta as fábulas de Monteiro Lobato com baixo índice de pesquisa voltada para a prática pedagógica. No entanto, as encontradas indicam um bom desempenho com relação à leitura e escrita, principalmente as fábulas com temáticas que se aproximam à realidade do aluno. Conclui-se que o gênero em questão, seja ele trabalhado individualmente ou em grupo, permite resgatar a reflexão e a liberdade imaginária dos leitores, para que assim, desperte o interesse em relação ao ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Fábulas; literatura infantil; Monteiro Lobato; aprendizagem.

Introdução

Na época atual, a literatura infantil tem sido motivo para inúmeras discussões. Invariavelmente, cabe levar em consideração que quanto mais precocemente a criança estabelece contato com a leitura, mais eficiente será o seu desenvolvimento em relação à visão de mundo; o seu vocabulário expande e conseqüentemente, o processo de escrita também progride.

Paulo Freire afirma em “A Importância do Ato de Ler” (FREIRE, 1988, p. 9), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. No entanto, lidar com a literatura não se limita



a resumo ou assimilação de textos, mas vivenciar o processo de modo que seja possível gerar uma construção de conhecimentos para o sujeito, ocasionando a formação da criticidade.

Nesse contexto, Costa e Bispo (2020, p. 43) afirmam:

Para que as leituras se enriqueçam e cumpram o seu propósito de formar leitores, há que permitir ler de múltiplas maneiras. Se o texto é um universo aberto, confrontá-lo com outros, através do estabelecimento de relações intertextuais [...]. (COSTA; BISPO, 2020, p. 43).

Conforme o discurso, fica explícito que ao trabalhar textos, há possibilidades de enriquecê-los utilizando outras artes. Sobretudo, utilizar as fábulas juntamente com o uso de músicas, teatros e desenhos para expandir o conhecimento e ainda permitir que outras metas sejam alcançadas.

O propósito deste estudo consistiu em investigar as diferentes possibilidades das fábulas de Monteiro Lobato nas aulas de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Além disso, analisamos como as fábulas de Lobato podem contribuir na alfabetização e letramento. Ao longo deste texto abordaremos a história das fábulas, sua contribuição para o ensino-aprendizagem, o percurso metodológico e seus resultados. Escolhemos focar particularmente nas obras do Monteiro Lobato, em razão de este autor trabalhar as questões de identidade e autoconhecimento da criança. Não esquecendo, é claro do seu reconhecimento como escritor, assim como outras profissões que o transformou em uma lenda na área da literatura.

As fábulas como um instrumento de formação

Antes de aprofundar sobre as fábulas de Monteiro Lobato, iremos recordar acerca da sua origem. Sobre a sua criação, Dias (2018) afirma que esta foi uma tradição dos povos assírios, sumérios e babilônios. A autora destaca ainda que embora o gênero em questão exista desde as primeiras civilizações, foi na Grécia Antiga em que os escritores Esopo, Hesíodo e Arquíloco desenvolveram a fábula. No decorrer do período, a liberdade de expressão era restrita. Portanto, usufruíram da narrativa para se posicionarem através das fábulas. Em torno do século XVII, o gênero foi reformulado pelo francês La Fontaine, que reescreveu as fábulas de Esopo, acrescentando a concepção de educação.

Dentro do campo da literatura, as fábulas possuem uma grande contribuição para que os



leitores reflitam sobre suas atitudes e valores, assim como no relacionamento com a sociedade. Ao relacionar-se com o seu meio social, a criança poderá ter diferentes comportamentos. Quando está em contato com as fábulas, fica livre para modificar suas formas de pensar e agir, em razão de que houve um processo de sensibilização por meio da moralidade.

No ponto de vista de Feliciano (2017 p. 26.), a narrativa possui:

[...] o objetivo de ensinar ou fortalecer valores que farão dos alunos cidadãos pensantes, com criticidade. Outro ponto relevante da fábula é a sua linguagem leve, de fácil acesso e compreensão, o que faz com que seu objetivo seja alcançado com maior efetividade.

A autora ressalta que por meio dos valores transmitidos pelas fábulas, há chances de tornar os cidadãos cada vez mais críticos e racionais. Ainda complementa que a narrativa abrange uma linguagem clara e objetiva para facilitar o entendimento dos leitores.

O uso do gênero fabular se faz importante pelo motivo de transmitir o ensinamento, acompanhado de princípios morais que são criados por meio de representações. Elas podem proporcionar às crianças a compreensão da realidade de forma simples e efetiva. Há comprovações de estimularem a imaginação e a criatividade.

Lima, Martins e Rodrigues (2016, p. 39) acrescentam que as problemáticas vividas na fábula podem representar “[...] soluções análogas aos diversos aspectos da vida cotidiana, levando o leitor a se identificar-se”. Nesse sentido, percebemos a vantagem de trabalhar este gênero com os pequenos, pois pode ser útil como um alerta de identificação de possíveis problemas.

Monteiro Lobato: um marco para a literatura brasileira

José Bento Monteiro Lobato, natural de Taubaté, interior de São Paulo, é considerado referência para a literatura infantojuvenil brasileira. Dono de contos e personagens famosos, suas obras inspiraram a produção de séries na televisão, lembrados até os dias atuais.

De acordo com Santos, Galiuzzi e Camerini (2016), Lobato (1882-1948), foi um grande contista, ensaísta e tradutor. Após se formar em Direito, exerceu a função de promotor público e tornou-se um fazendeiro por razão de uma herança. A partir desse momento, os costumes e



modo de viver deu espaço ao espaço escritor, que foi o resultado de tornar-se conhecido por escrever contos para revistas e jornais.

Souza (2013) afirma que no ano de 1921 o escritor publicou o livro “Fábulas de Narizinho”, sendo um marco na sua carreira. No ano seguinte, reorganizou e ampliou a obra, tendo como título “Fábulas”, na qual recorda os contos antigos de Esopo e *La Fontaine*, tal como “A cigarra e as formigas”. Já no texto de Lobato, a fábula fica dividida em duas partes: “A formiga boa” e “A formiga má”. Na primeira, a formiga demonstra ser gentil e abriga a cigarra em sua casa, como forma de agradecimento pelas vezes em que ela cantou enquanto a formiga trabalhava; na segunda, como o nome já diz, ela despreza a necessitada. Posteriormente, a moral da história consiste em valorizar os artistas para a humanidade. Por fim, é feita uma intervenção das personagens Narizinho e Dona Benta, do Sítio do Pica Pau Amarelo. Elas participam através de comentários críticos e ao mesmo tempo, trazem a descontração.

Como é de conhecimento de todos, Monteiro Lobato possui uma trajetória carregada de saberes e ensinamentos que perpassa de gerações em gerações. Seus contos baseados nos costumes e lendas possibilitaram o crescimento da literatura brasileira, uma vez que contou com a contribuição à valorização da cultura do Brasil e promoveu a maior visibilidade sobre o folclore. As histórias infantis de Lobato permitem-nos sentir como se estivéssemos dentro do contexto, de forma que seja possível vivenciar a literatura como um mundo rico de cultura. Não esquecendo de acrescentar que as obras de Lobato possuem uma linguagem simples e recheada de aventuras.

Lajolo (2011) menciona Monteiro Lobato que compreende que:

[...] as fábulas constituem um alimento espiritual correspondente ao leite da primeira infância [...] Essa boa fada mobiliza a natureza, dá fala aos animais, às árvores, às águas e tece com esses elementos pequeninas tragédias donde ressurre a “moralidade”, isto é, a lição da vida. (LOBATO, 1918 *apud* LAJOLO, 2011, p. 56).

Diante da exposição declarada em sua obra “Fábulas de Narizinho” de 1921 (LOBATO, 1921), Lajolo (2011) aponta que a narrativa caracteriza um processo de naturalização, sendo comparado ao leite materno. Em seguida, a fábula é empregada como uma metáfora (fada) que



representa a imaginação. Assim, enquadra-se como poder de fala para os animais e seres da natureza. Esses personagens não humanos, cujas falas permitem transmitir a lição de vida.

Percurso metodológico

Esse estudo tem uma abordagem qualitativa, e, considerando os objetivos, realizamos um levantamento bibliográfico que seguiu algumas etapas, pois, conforme destacam Lima e Mioto (2007, p. 44):

[...] é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, [...]. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto.

Dessa maneira, no nosso percurso metodológico selecionamos os seguintes critérios: (i) tipo de fonte; (ii) base de consulta; (iii) definição de descritores; (iv) formas de sistematização e organização dos dados.

Quanto ao tipo de fonte selecionamos teses e dissertações, bem como artigos. Para as teses e dissertações utilizamos o Banco Digital de teses e dissertações (BDTD) e para os artigos escolhemos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir do acesso a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) por meio do passaporte acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O levantamento foi realizado no dia 11 de maio de 2022 e atualizado no dia 22 março de 2023, utilizando nos dois catálogos o descritor "Fábulas de Monteiro Lobato".

Na etapa de formas de sistematização e organização, os dados foram agrupados por temáticas, cuja discussão e análise serão apresentadas a seguir.

Discussão dos resultados

Com o levantamento realizado localizamos 10 produções que tem como foco as fábulas de Monteiro Lobato, sendo 5 artigos, 1 tese e 4 dissertações, Conforme podemos verificar na Tabela 1.



Tabela 1 - Número de produções sobre Fábulas de Monteiro Lobato por catálogos de consulta

Catálogos	Quantidade
Portal de Periódicos da CAPES	5
Banco Digital de teses e dissertações (BDTD)	5
Total	10

Fonte: Organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado.

Com relação às dissertações e tese, o quadro 1, a seguir, consta a relação das pesquisas com seus respectivos autores e ano de defesa.

Quadro 1 - Relação de tese e dissertação sobre o tema Fábulas de Monteiro Lobato

Título	Autor(a)/Ano	Tipo
A fábula na literatura brasileira (de Anastácio a Millôr, incluindo Coelho Neto e Monteiro Lobato)	Santos (2001)	Dissertação
Estratégias de leitura do gênero fábula em ambiente digital	Feliciano (2017)	Dissertação
Amoras sem espinhos: a recepção de fábulas (1922), de Monteiro Lobato, por crianças do ensino fundamental	Silva (2008)	Dissertação
Entre atos, ratos e risadas: leitura e escrita de fabulosos argumentos	Silva (2018)	Dissertação
A fábula e o efeito fábula na obra infantil de Monteiro Lobato	Souza (2010)	Tese

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

No quadro 2, sistematizamos as informações dos artigos levantados juntamente com seus autores e ano de publicação.

Quadro 2 - Relação de artigos sobre o tema Fábulas de Monteiro Lobato

Título	Autores/Ano de publicação
Caminhos possíveis para o trabalho com a leitura literária em sala de aula	Stopa (2009)
No tempo em que os animais falavam	Lajolo (2011)
A voz da resistência na literatura infantil	Souza (2013)
As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento	Lima, Martins e Rodrigues (2016)



Monteiro Lobato e a literatura na escola

Santos; Galiazzi e Camerini (2016)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Dentre estas produções, selecionamos duas dissertações e um artigo, utilizando os seguintes critérios: presença das fábulas como um instrumento para a prática pedagógica e procedimentos práticos que envolveram o processo de leitura e produção escrita a partir das obras de Lobato.

Quadro 3 – Seleção das produções que discutem a fábula como prática pedagógica

Produção	Autor(a)/Ano	Tipo
Amoras sem espinhos: a recepção de fábulas (1922), de Monteiro Lobato, por crianças do ensino fundamental	Silva (2008)	Dissertação
Entre atos, ratos e risadas: leitura e escrita de fabulosos argumentos	Silva (2018)	Dissertação
As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento	Lima, Martins e Rodrigues (2016)	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

O estudo de Silva (2008) relatou resultados vivenciados em ambiente escolar a partir da análise de recepção literária por alunos do Ensino Fundamental. Iniciou-se o trabalho em conjunto com a professora, da seguinte forma: a distribuição das obras lobatianas foram emolduradas em papéis coloridos distribuídos aleatoriamente e depositados na caixa denominada “Caixinha de Fábulas de Lobato”. Em seguida, os alunos selecionaram seus textos para a leitura e receberam uma folha para que reescrevessem a fábula selecionada com suas próprias palavras, finalizando com uma ilustração relacionada à fábula. Ao final, a autora disponibilizou anexos com as produções dos alunos, que resultaram na montagem de um livro de fábulas, o que demonstra ser uma sequência lúdica e original.

Segundo a autora, esse exercício despertou a atenção e interesse em relação à quantidade de atividades lúdicas voltadas para os textos, incluindo filmes, culinária e jogos diversos. Também é citado a função da professora da segunda série, que impulsionava o diálogo entre a



obra literária e a recepção realizada, facilitando o entendimento dos pequenos, em razão da associação feita entre ambas. (SILVA, 2008).

Em geral, esta dissertação demonstrou que o papel da docente possui grande relevância, pois houve a mediação com o objetivo de atender as carências linguísticas e a orientação em cima das atividades propostas. Porém, não interferindo nas opiniões dos alunos e permitindo que eles realizem desenvolvam a criticidade vinculada nas fábulas e imaginação para apresentarem suas ilustrações ao final.

A dissertação de Silva (2018) nos chamou a atenção logo na capa com uma ilustração lúdica, com desenhos de animais e perguntas que fazem parte do seu estudo. A autora também realizou uma pesquisa de campo, sendo uma análise da recepção de textos e fábulas de Monteiro Lobato por alunos de diferentes séries e turmas inseridos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Como pressuposto, o diálogo voltado para a função social desempenhada pela literatura. De início, os alunos e a professora realizaram a leitura e releitura dos textos, seguindo da discussão oral. Por fim, as perguntas norteadoras foram compartilhadas, com a intenção de possibilitar que cada aluno sinta-se livre para expor por meio da escrita suas opiniões.

Os textos escolhidos apresentaram proximidade no contexto social dos alunos, o que serviu de inspiração para a produção escrita. Eles teriam que descrever o seu ponto de vista, se concordam ou discordam com as atitudes dos personagens envolvidos. Constatou-se então, que parte dos alunos são capazes de desenvolverem argumentações através da escrita e que estabeleceram movimentos de concordância e discordância. Outra parte dos educandos possuem dificuldades em elaborar textos, pois as informações ficam entrelinhas. Sobre este problema, Souza (2018, p. 110) declara que:

[...] esse elemento está relacionado ao amadurecimento da leitura e da escrita por parte dos sujeitos: na medida em que eles forem lendo e escrevendo mais, na medida em que esse esforço for se ampliando além da sala de aula, eles conseguirão produzir textos mais claros.

Em seguida, o exercício proposto consistia em analisar os comentários dos colegas por meio da leitura, com o objetivo de proporcionar a socialização da turma com suas opiniões. Em relação a isso, a autora constatou a dificuldade dos alunos em elaborar argumentos sobre os textos dos colegas. Como forma de registrar os dados, utilizou-se a gravação de vídeo e de



áudio para avaliar as inferências e compreender as discussões realizadas durante o texto, demonstrando as reações emocionais e motoras expressas pelos educandos.

Diferentemente das dissertações acima, o artigo de Lima, Martins e Rodrigues (2016) trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da importância das fábulas para a alfabetização e letramento. Deste modo, as autoras compreendem que para a formação de leitores competentes, é relevante estabelecer a leitura das fábulas tanto nas escolas, quanto nos ambientes não escolares. À medida em que o trabalho com a leitura das fábulas for desenvolvido, a personalidade de forma íntegra forma-se e permite que as ações em sociedade sejam de forma justa e equilibrada.

Para explorar a leitura das fábulas, as autoras mencionam Almeida (2010), que recomenda etapas importantes a serem seguidas:

1. Qual é o repertório de leitura necessário para a compreensão da fábula?
2. Resgatar os aspectos culturais trabalhados pela fábula.
3. Desenvolver uma escuta ativa, orientada e colaborativa para que o aluno perceba as nuances da fábula.
4. Analisar o aspecto temático trabalhado pela fábula e trazê-lo para a realidade do aluno.
5. Elaborar um roteiro com as palavras mais relevantes retiradas da fábula para a discussão logo após o encerramento da leitura.
6. Isolar um fato da fábula para analisá-lo a partir da experiência vivida ou não, pelo aluno.
7. Considerar os elementos não verbais apresentados pela fábula.
8. Verificar as interferências das vozes e de outras imagens para a compreensão final da fábula. (ALMEIDA, 2010 *apud* LIMA; MARTINS; RODRIGUES, 2016, p. 42).

Percebe-se então, que ao interagir com o texto, o leitor realiza o contato com o contexto sociocultural. Além disso, uma das recomendações consiste em realizar um roteiro com palavras relevantes presentes na fábula, relacionando com a realidade do aluno. Consideramos este item importante, pois a escrita desenvolve concomitantemente à vida do aluno, impulsionando que ele sinta-se participante ativo da história.

Finalmente, as autoras consideram a fábula como um recurso aliado no processo de alfabetização, em razão da vivência presente nessa narrativa ser um incentivo na formação dos hábitos de leitura. Não esquecendo o papel do professor como mediador que programa as práticas pedagógicas por meio da ludicidade, como a contação de histórias e leitura das fábulas. A partir dessa ação, os alunos são convidados a pensarem, representarem, criarem, brincarem, desenharem... Conseqüentemente, acontece a formação do imaginário e competência literária.



Conclusão

Este trabalho buscou analisar a importância das fábulas de Monteiro Lobato no processo educativo e de que forma inseri-las na prática pedagógica. Em vista disso, pode-se perceber que as fábulas podem ser desenvolvidas de maneira complementar no ensino dos alunos do Ensino Fundamental I. Em outras palavras, para que o ensino e aprendizagem sejam alcançados de forma significativa, os (as) docentes devem incluir as fábulas acompanhadas de outras atividades. Assim, irão promover a ampliação das possibilidades com o intuito de facilitar o entendimento dos alunos, visto que cada sujeito possui sua dificuldade ou limitação.

Também observamos a possibilidade de trabalhar os projetos individualmente, assim, cumpre o objetivo de desenvolver o protagonismo e autonomia. Já os projetos executados em equipe, obtêm a interação dos alunos ao discutirem sobre os textos que tratam as temáticas com vínculo às vivências dos alunos, permitindo que eles sejam capazes de dialogarem com segurança e liberdade. O estudo apresentou ideias para docentes que desejam diferenciar a prática em sala de aula, ao invés de realizarem atividades monótonas. Como as obras de Lobato visam trazer enredos bem-humorados, com reflexões que estimulam o autoconhecimento, há a possibilidade de inserir as fábulas para a realização de leituras compartilhadas, além dos diálogos.

Diante do sistema educacional, com prazos e regras a serem cumpridas, os professores por muitas vezes sentem-se desmotivados em seguir com atividades e conteúdos determinados pela escola, que nem sempre estão relacionados com a realidade dos alunos. Por essa razão, fica comprovado nas pesquisas analisadas o potencial das fábulas de Monteiro Lobato para alfabetizar na perspectiva do letramento os educandos. Com a variedade de temas existentes nas histórias, as possibilidades amplificam. Não se faz necessário a utilização de muitos recursos materiais para o desempenho das fábulas, desde que sejam incluídos os aspectos internos dos alunos já mencionados aqui, como moralidade, criatividade, imaginação e senso crítico.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras**. Curitiba: Pró-Infantil, 2010.



COSTA, Sonia Teresa Simões; BISPO, Rita Cristina Gonçalves Bisto. Das leituras ingênuas às leituras esclarecidas - caminhos da mediação da leitura *In*: TAUFER, Adauto Locatelli; CUSTÓDIO, Pedro Balas; RAMOS, Wellington Furtado (org.) **Mediação de leitura literária e formação de leitores**: Ensino Fundamental I. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

DIAS, Fabiana. Texto narrativo breve que transmite uma lição moral. **Educa mais Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/fabula>. Acesso em: 24 mar. 2023.

FELICIANO, Claudia Queluz Batista. **Estratégias de leitura do gênero fábula em ambiente digital**. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017. Disponível em: <http://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/tede/422/5/Dissert%20Claudia%20Q%20B%20Feliciano.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023.

LIMA, Julia Maria Domingos; MARTINS, Vera Vieira; RODRIGUES Marinéa Silva Figueira. As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento. **Revista Mosaico**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 38-43, Jan./Jun. 2016. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/108/62>. Acesso em: 24 mar. 2023.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas de Narizinho**. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia – Editores, 1921.

SANTOS, Claudécir; GALIAZZI, Estelamaris; CAMERINI, Neila Carla. **Criar Educação**, [s. l.], ed. esp., p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/3097>. Acesso em 20 mar. 2023.

SANTOS, Ismael dos. **A fábula na literatura brasileira** (de Anastácio a Millôr, incluindo Coelho Neto e Monteiro Lobato). 2001. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81821/182215.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 mar. 2023.



SILVA, Adriana Paula dos Santos. **Amoras sem espinhos:** a recepção de Fábulas (1922), de Monteiro Lobato, por Crianças do Ensino Fundamental. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4029>. Acesso em 20 mar. 2023.

SILVA, Francimara Marcolino da. **Entre atos, ratos e risadas:** leitura e escrita de fabulosos argumentos. 2018. 130f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação. Natal, RN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26687/1/Entreatosratos_Silva_2018.pdf. Acesso em 20 mar. 2023.

SOUZA, Elaine Hernandez. A voz da resistência na literatura infantil. **Linha D'Água**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 101-117, 2013. Disponível em: www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/52561/60936/0. Acesso em 20 mar. 2023.